

opusdei.org

# **Homilia de Mons. Fernando Ocáriz na Missa pelo Prelado do Opus Dei**

Santa Missa na Basílica de  
Santo Eugênio, Roma - Quinta-  
feira, 15 de Dezembro de 2016

15/12/2016

Veja a transmissão da cerimônia (por motivos técnicos faltam os primeiros minutos)

As palavras de Jesus que acabamos de ouvir são uma maravilhosa

abertura do seu coração, em que Ele fala ao Pai e aos seus discípulos. Da mesma forma também nós, os cristãos, estamos chamados a falar com Deus e com os nossos irmãos. A evangelização, o apostolado, é precisamente fruto da nossa intimidade com Deus, como escreveu são Josemaria: “O teu apostolado deve ser uma superabundância da tua vida «para dentro»”[1].

Nesta celebração eucarística em sufrágio pelo bispo e Prelado do Opus Dei, dom Javier Echevarría, o evangelho traz à minha memória a naturalidade com que dom Javier procurava nos ensinar a amar Cristo e os outros. Todos os dias comentava alguma passagem da Liturgia da Palavra ou dos outros textos da Missa. Fazia isso, é claro, em meditações ou conversas sobre temas espirituais, mas também no meio da simplicidade da sua vida diária. Assim, na mesma hora, começava a

rezar e convidava os que estavam com ele a rezar: por uma viagem do Papa, pela paz na Síria, pelas vítimas de desastres naturais, pelos refugiados, pelos desempregados, e pelos doentes, por quem sempre teve uma particular preferência, que também aprendeu de são Josemaria. Quando voltava de uma viagem longa, antes de ir para casa, aproximava-se algumas vezes ao hospital para visitar a algum doente. Todos cabiam no seu coração. Tinha aprendido do fundador do Opus Dei a "amar o mundo apaixonadamente" porque, como explicava o santo "no mundo encontramos a Deus (...) nas ocorrências e acontecimentos do mundo, Deus se manifesta a nós e a nós se revela"[2]. E assim, Dom Javier amava a vida real, os fatos, as histórias belas e verdadeiras da misericórdia de Deus.

Teve que responder a um desafio: o de ser o sucessor de dois santos, são

Josemaria e o bem-aventurado Álvaro. Estava convencido de que não estava à altura. Mas, ao mesmo tempo, tinha a força espiritual e a coragem para seguir em frente, sem nunca perder a esperança, porque era um destes pequenos a quem o Senhor revelou o mistério do seu amor (cfr. Mt 11,29).

Tinha conhecido o amor de Cristo na sua juventude. Em primeiro lugar, no lar da família; depois, para ele houve a grande luz do encontro com são Josemaria: descobriu então com maior profundidade a beleza do amor de Cristo. Lembrava como, naquela época, poucos dias depois de ter encontrado pela primeira vez a são Josemaria, andando de carro com ele e alguns outros, ouviu-o cantar uma canção de amor humano, que são Josemaria trasladava ao âmbito divino. Dizia: "Eu tenho um amor que me enche de alegria, esse amor é a maravilha de cada dia". Entendeu

que este amor era o Amor de Deus por nós e que o Espírito Santo infundia no seu coração o amor para amar a Deus e aos outros. “O meu jugo é suave e o meu fardo é leve” (Mt 11,30), é o que Jesus diz, porque o jugo é o amor: “Este é o meu mandamento: amai-vos uns aos outros, assim como eu vos amei.” (Jo 15,12).

Quando Javier Echevarría foi ordenado sacerdote, apesar de ser ainda muito jovem, a Missa já tinha se tornado o centro e a raiz do seu dia, porque a Eucaristia é “fonte e cume de toda a evangelização”[3], como ensina o Concílio Vaticano II. Durante mais de sessenta anos, enquanto se revestia com a casula para celebrar os santos mistérios, gostava de rezar com o coração aquela oração da Igreja que recorda a doçura do jugo do Senhor; a imensidão da sua caridade e da sua misericórdia, revelada de modo

excelso em Jesus, morto na Cruz e ressuscitado por nós.

Seguindo o exemplo e os ensinamentos de são Josemaria, Javier Echevarría foi um homem de grande coração, capaz de perdoar e de pedir perdão. Amava muito o sacramento da Reconciliação e da Penitência, em que deixamos Jesus entrar na nossa alma, e experimentamos a “plena liberdade do amor, com o que Deus entra na vida de cada pessoa”[4], como escreve o Santo Padre Francisco. Dom Javier, como vigário geral da Prelazia, nunca teve outro objetivo fora ajudar o bem-aventurado Álvaro na sua missão de guiar esta pequena parte do Povo de Deus. E depois de são João Paulo II nomeá-lo Prelado, seu único pensamento e desejo ardente foi o de ajudar, aos que tinham passado a ser seus filhos e filhas espirituais, a buscar verdadeiramente a santidade que

Deus quer nos dar; a irradiar o amor a Deus ao nosso redor, especialmente na busca da santificação através do trabalho e das atividades da vida diária: na família, com os amigos, na sociedade. De fato, partiu para o Céu rezando pela fidelidade de todos.

Penso que podemos descobrir o segredo de tudo isto na leitura do evangelho que acabamos de ouvir. É a oração, a fé na presença amorosa de Deus, que nos faz filhos de Deus em Cristo pelo Espírito Santo: “Eu te louvo, Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas coisas aos sábios e entendidos e as revelaste aos pequeninos.” (Mt 11,25). Sim, a santidade não é outra coisa senão a plenitude da caridade em nós, fazer frutificar os talentos que Deus nos dá, sair de nós mesmos em direção aos outros; a participação na vida de Cristo, isto é, o crescimento da filiação adotiva no único e eterno Filho do Pai. Pode-se dizer que

dentro do coração de dom Javier Echevarría vibrava a espera impaciente da revelação dos filhos de Deus a que São Paulo se refere em sua Carta aos Romanos (cfr. Rm 8,19).

Gostaria de agradecer aos cardeais, aos arcebispos e bispos, aos irmãos no sacerdócio, às religiosas e religiosos, bem como às autoridades civis, e tantos outros fieis que quiseram se unir à nossa oração por dom Javier, e agradecer conosco por esta vida entregue a serviço dos outros.

Agora, gostaria de acrescentar algumas palavras, pensando especialmente nos fiéis da Prelazia. Se aquele que chamamos Padre durante vinte e dois anos estivesse aqui entre nós, com certeza nos pediria que aproveitássemos estes momentos para intensificar o nosso amor à Igreja e ao Papa, que



permanecêssemos muito unidos entre nós e com todos os nossos irmãos em Cristo. E repetiria aquilo que, especialmente nos últimos anos, tinha chegado a ser um refrão nos seus lábios: *que vos queirais bem, que vos ameis cada vez mais!* E não só nos seus lábios: impressionava ver como sabia querer bem aos outros.

Lembro, por exemplo, que um dia antes de falecer, expressou o seu desconforto por estar incomodando a tantas pessoas que cuidavam dele. E espontaneamente respondi: “Não, Padre. É o senhor que sustenta a todos nós”.

Queridos irmãos e irmãs, todas as graças chegam a nós através da mediação de Maria. O Padre a amava muito. O santuário de Guadalupe, no México, é um dos santuários marianos aos que peregrinou com são Josemaria e o bem-aventurado Álvaro, ou depois como Prelado. A Providência quis que o Padre fosse

chamado ao Céu precisamente no dia 12 de Dezembro, festa de Nossa Senhora de Guadalupe. No mesmo dia, quando a sua saúde estava piorando, um sacerdote perguntou-lhe se queria que colocasse na sua frente uma imagem de Nossa Senhora de Guadalupe; o Padre respondeu que não era necessário, porque não conseguia vê-la. Mas acrescentou que, no entanto, a sentia muito próxima. Deixemos nas mãos da Virgem Maria, *spes nostra*, esperança nossa, a nossa oração por dom Javier Echevarría, enquanto agradecemos ao Senhor por nos ter dado este pastor bom e fiel.

[1] Caminho, 961.

[2] Entrevistas, 70.

[3] Concílio Vaticano II, Decreto *Presbyterorum Ordinis*, n. 5.

[4] Francisco, Carta apostólica *Misericordia et Misera*, n. 2.

.....

pdf | Documento gerado  
automaticamente de [https://  
opusdei.org/pt-br/article/homilia-de-  
mons-fernando-ocariz-na-missa-pelo-  
prelado-do-opus-dei/](https://opusdei.org/pt-br/article/homilia-de-mons-fernando-ocariz-na-missa-pelo-prelado-do-opus-dei/) (07/02/2026)